



Boletim Informativo

Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima

Agosto 2017 | Ano XVII | N.º 33



Índice

Agosto 2017 | Ano XVII | N.º 33

Ficha Técnica

Coordenação

Adelino Tito de Morais (Dr.)
João Maria Carvalho (Dr.)

Edição e Propriedade

Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima

Redação e Administração

Casa da Fonte do Pinheiro
Rua General Norton de Matos, 502
4990-118 Ponte de Lima
Telef.: 258 909 100 . Fax: 258 909 108
E-mail: geral@scmplima.pt
http://www.scmplima.pt

Colaboradores Nesta Edição

Adelino Tito de Morais (Dr.)
Alípio Gonçalves de Matos (Dr.)
Coordenador Geral da SCMPLima
Dores Pereira (Dr.ª)
Equipa Educativa do Jardim de Infância
Equipas Educativas das Creches
Equipas Técnicas das ERPI'S e CD
Equipa Técnica da Farmácia Brito
Equipa Técnica do LIJ
Equipa Técnica da RLIS
Equipa Técnica do RSI
Equipa Técnica da ULDM
João Maria Carvalho (Dr.)
José Correia Vilar (Pe., Dr.)
Mário Ferreira (Dr.)
Tânia Maria Teixeira Lopes (Dr.ª)

Arranjo Gráfico

Gráfica da Graciosa, Lda
Ponte de Lima

Fotografias

Amândio de Sousa Vieira
João Maria Carvalho (Dr.)
Nuno Silveira (SCM Praia da Vitória)
Tânia Maria Teixeira Lopes (Dr.ª)
Técnicos e Colaboradores das Valências
Curso 1955-1967-Um Contributo para a sua História

Tiragem

500 exemplares
Distribuição Gratuita

- 1 Editorial
- 2 Mons. José Gomes de Sousa - Uma Vida Para os Outros
- 8 Padre Zé, Um Exemplo a Seguir
- 9 Hino da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima
- 14 XIV Congresso Insular das Misericórdias
- 16 Benfeitores de Outros Tempos... A Misericórdia e o Brasil
- 18 Conservação e Restauro de Património - N. S. Penha de França
- 20 O Capelão, Ombro da(s) Santa(s) Casa(s) da Misericórdia
- 21 Um ano de Cuidados Continuados
- 22 Atividades e Valências
- 41 ULDM - "Gente que cuida de Gente..."
- 42 Mantenha-se hidratado!
- 43 Rendimento Social de Inserção
- 44 Rede Local de Intervenção Social
- 46 Notícias Breves
- 53 Extratos de Deliberações

Capa

Monsenhor Dr. José Gomes de Sousa, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, a comemorar 50 anos de sacerdócio em 15 de Agosto de 2017.

Foto: João Maria Carvalho

Editorial

S

endo fundada em 2 de Agosto de 1530, é usual a Santa Casa de Misericórdia comemorar todos os anos, no dia 2 de Agosto, o seu aniversário e publicar o seu Boletim Informativo.

No aniversário do presente ano, não poderei deixar de realçar a apresentação do hino da nossa Santa Casa e fazer uma referência aos 50 anos de ordenação sacerdotal do Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral da nossa Instituição, Monsenhor, Dr. José Gomes de Sousa.

O hino surge de um repto por mim lançado ao Senhor Vice-Provedor, Dr. João Maria de Matos Carvalho, na festa de finalistas do Jardim de Infância, do ano 2015-2016, mais concretamente em 01 de Julho de 2016.

Posteriormente, em 26 de Abril do presente ano, a Mesa Administrativa deliberou solicitar que a letra fosse elaborada pelo senhor Vice-Provedor, Dr. João Maria de Matos Carvalho, e que fosse solicitada uma proposta de música a Eduardo Sousa, violinista, professor e compositor que, ao longo de vários anos, com outros então alunos que foram do curso de Música da Universidade do Minho, têm colaborado com a Misericórdia de Ponte de Lima, solenizando algumas celebrações litúrgicas de aniversário.

O senhor Vice-Provedor, no seguimento daquela libertação, apresentou uma proposta de letra para o Hino que foi aprovada por unanimidade na reunião da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, em 09 de Maio de 2017. Por sua vez, a proposta de Música apresentada por Eduardo Sousa mereceu a aprovação, também por unanimidade, na reunião da Mesa Administrativa da Instituição, em 18 de Julho de 2017.

Comemorando-se no próximo dia 15 de Agosto os 50 anos da ordenação sacerdotal do Monsenhor, Doutor José Gomes de Sousa, não poderia deixar de dar um pequeno testemunho da minha convivência com esta personalidade.

Conheci o Senhor Padre José de Sousa quando frequentava o Externato Cardeal Saraiva, decorria o ano letivo 1967/68.

Os alunos ficaram a saber que o seu nome era José, era oriundo do concelho de Barcelos, recém-ordenado, e que vinha coadjuvar o senhor Cônego Carlos Martins Pinheiro, pároco da Vila de Ponte de Lima, mais tarde Vigário Geral da Arquidiocese de Braga e Bispo de Dume e Auxiliar de Braga (à data o Arciprestado de Ponte de Lima pertencia à Diocese de Braga).

Passados alguns dias, a interação entre o jovem sacerdote e os alunos já era perfeita, a sua simplicidade, assertividade e relacionamento de imediato os conquistara.

Desde essa altura, o meu relacionamento com o senhor Padre José Sousa tem prevalecido ao longo do tempo, com a exceção de uma interrupção enquanto cumpro o serviço militar obrigatório.

O Padre Zé, desde logo assim tratado, como não podia deixar de ser, teve um papel importante na pastoral junto dos jovens. Era vê-lo promover reuniões de jovens,



participar em "futeboladas", outras atividades lúdicas ou pastorais.

Como sacerdote, preocupava-se não só com a formação religiosa, mas também com a formação humana dos seus paroquianos, mais concretamente dos jovens. Procurava, além da formação doutrinal, formar homens e mulheres no seu todo, tendo como referência a doutrina social da Igreja e os documentos do Concílio Vaticano II, incentivá-los a colocarem-se ao serviço do próximo, numa participação cívica ativa.

Assim, nalgumas dezenas de jovens, surgiu o gosto pela música, formando-se um grupo coral que animava a celebração eucarística das onze horas na Igreja Matriz, a criação de um espaço de ensino e estudo, em que os jovens que estudavam davam formação a outros, que, dadas as circunstâncias da época, tiveram de começar a trabalhar quase após a conclusão do ensino primário. Foi deste modo que muitos jovens conseguiram a aprovação no então segundo ano do ciclo ou liceu.

Penso que a participação cívica, política e social de alguns que frequentavam aqueles meios de formação deve-se àquela vivência.

O tempo passou e o Senhor Padre José Sousa participou e participa como dirigente em várias Instituições concelhias, realçando as de Vice-Provedor da Mesa Administrativa e de Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, funções que exerce, de forma ininterrupta, desde Janeiro de 1989.

Exercendo funções, desde esse mesmo ano, na Mesa Administrativa, como Tesoureiro, Vice-Provedor e ultimamente Provedor, tenho sido testemunha da forma interessada, humilde, firme, de total entrega e sentido de serviço com que tem desempenhado aquela missão.

Atendendo a tal facto, quando, em 2016, resolvi candidatar-me ao cargo de Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Ponte de Lima, a primeira pessoa que convidei para participar na candidatura, na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia Geral, foi o Senhor Padre José Sousa, tendo sido com imensa alegria e honra que obtive a sua anuência.

O Senhor Padre José de Sousa, pelo seu saber, a sua experiência e a sua forma de ser e estar na sociedade como sacerdote e cidadão, é um elemento indispensável e importante na constituição de uma equipa sóbria e estável que tenha por objetivo estar ao serviço do próximo.

O Padre José Gomes de Sousa (Padre Zé), é Homem e Sacerdote ao serviço da Igreja e da Sociedade.

(Alípio de Matos)

Provedor

Mons. JOSÉ GOMES DE SOUSA

UMA VIDA PARA OS OUTROS

Por: João Maria Carvalho



Foto: Amândio Vieira



(José Gomes de Sousa é o 14.º seminarista na 2.ª linha, a contar da esquerda)

m

ons. José Gomes de Sousa, ou Padre Zé - como carinhosamente é tratado - é o Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima e em 15 de Agosto completa 50 anos de sacerdócio ao serviço de Ponte de Lima. É nessa condição que o Boletim Informativo da Instituição tem muito gosto em saudá-lo e felicitá-lo por um trabalho tão extenso quanto grandioso ao serviço dos outros. Já o fizemos para a Revista Limiana, mas, para os leitores deste simples veículo informativo, com a anuência da Direcção daquela prestimosa Revista, deixamos aqui alguns apontamentos que permitirão conhecer mais em pormenor o percurso realizado pelo Pe. Zé ao longo destas cinco décadas.

Nasceu no dia 30 de Janeiro de 1943, na freguesia de Grimancelos, no concelho de Barcelos, é o primeiro de 11 irmãos a quem os pais, Fernando Ferreira de Sousa (carpinteiro) e Emília Gomes de Oliveira (doméstica), deram o nome José: na verdade, no registo

civil ficou inscrito o seu nome completo - JOSÉ GOMES DE SOUSA.

Um dia depois de ter nascido, recebeu o sacramento do Baptismo. É que havia guerra e muitas doenças, ao tempo, mas o menino José cresceu saudável.

A escola primária foi mesmo lá, na freguesia de Grimancelos. Aí aprendeu as primeiras letras com a professora Amélia Romanzeira, que bem recorda, e os pais, reconhecendo-lhe manifestações de vocação sacerdotal, matricularam-no, em 1955, nos seminários arquidiocesanos de Braga, tendo começado o seu percurso no Seminário de Nossa Senhora da Conceição (o Seminário Menor) vulgarmente conhecido por Tamanca, onde se apresentou em 5 ou 6 de Outubro.

Aí, ao lado de 136 condiscípulos, cumpriu horários diários com o levantar às 6h00 e deitar às 21h30, para rezar, estudar, fazer ginástica, assistir às aulas, ter re-

creio e fazer passeio ao fim de semana, até ao estádio 28 de Maio (ao tempo) ou até ao monte Picoto. Aí foi recebendo as visitas dos pais e da irmã Ana, a pessoa que o acompanhou ao longo destes 50 anos, em Ponte de Lima. Todos os anos participava na peregrinação ao Sameiro, a pé, desde a cidade de Braga, tendo (como todos) a felicidade de poder acompanhar a família na refeição, no fim das cerimónias litúrgicas. Na sua passagem pelos seminários, sempre fez uma das coisas de que sempre gostou: jogar futebol. Sempre fez parte da selecção de futebol dos seminários de Filosofia (em Santiago) e Teologia (na rua Sta. Margarida) como defesa esquerdo. Aí recebeu formação e uma educação marcada por uma disciplina repleta de exigência e rigidez.

Em 15 de agosto de 1967 recebeu o sacramento da Ordem, na Sé de Braga, sendo Ordenante D. Francisco Maria da Silva, Arcebispo de Braga.

A Missa Nova aconteceu em Grimancelos, em 27 de Agosto do mesmo ano.

A partir daí, o Padre José Gomes de Sousa começou a sentir o peso da responsabilidade sacerdotal ao ser nomeado, em 1967, pároco de Paçô e Oliveira, nos Arcos de Valdevez.

Mesmo assim, foi visitando e permanecendo por Ponte de Lima, a convite do Pe. João Lopes - também ele natural do concelho de Barcelos - que, ao tempo, tinha vida muito activa, nomeadamente com a condução dos destinos da Oficina de S. José, na Villa Moraes, que se dedicava ao ensino (Externato Cardeal Saraiva) e ao apoio a crianças e jovens, na continua-

ção do exercício e da iniciativa do Cónego Manuel José Barbosa Correia.

Em 30 de Junho de 1968 foi nomeado Vigário Cooperador (Coadjutor) de Ponte de Lima, ajudando a missão do então pároco, Pe. Carlos, que mais tarde foi o Bispo D. Carlos Martins Pinheiro. Homem mais novo, com ideias novas, foi convidado a leccionar no Externato, ao longo de um ano, as disciplinas de Geografia e Educação Moral.

Na qualidade de Vigário Cooperador, aderiu e liderou o Movimento Oásis nascido em 1950, em Roma, que chegou a Portugal em 1958. O Movimento representava um esforço de vida espiritual da juventude orientada para o ideal de santidade. Em Ponte de Lima congregou, nessa altura, aproximadamente três dezenas de jovens que ainda hoje reconhecem o valor do Oásis, ao ponto de Amândio Vieira, que foi um dos seus membros, se lhe referir nos seguintes termos:

“O Movimento apareceu (em Ponte de Lima) no final da década de sessenta e era um movimento muito virado para os jovens, em que se criava uma fraternidade muito cristã, com reuniões, missas periódicas, algumas até no colégio D. Maria Pia. E o valor do Oásis é que envolvia com muita alegria a juventude. Tínhamos encontros em Braga, com oasistas de todo o Portugal e alguns que vinham de Itália, país onde nasceu o Movimento. Chegou a vir cá o fundador, o Pe. Virgílio Rotondi que era um sacerdote muito inteligente e dali (daquele Movimento), chegou a sair gente muito boa, nomeadamente raparigas que quiseram seguir a vida religiosa, e enfermeiras, sempre viradas para o mundo. Era muito bonito. Os rapazes tinham uma atitude



(O seminarista José Gomes de Sousa é o 5º, a contar da esquerda, na fila da frente.)

mais responsável porque, até ali, nós, embora tivéssemos regras, na verdade não havia nenhum movimento de jovens católicos. Então, nós sentíamos um pouco à deriva, e aqueles valores cristãos foram-nos incutidos através do Oásis. Eu acho que duram até aos dias de hoje, e esse foi o grande mérito do Oásis, um Movimento que permitiu a criação de uma grande amizade entre as pessoas."

Entretanto, em 1969, o Pe José Gomes de Sousa era nomeado pároco de Santa Maria dos Anjos, em Ponte de Lima, tendo dois anos mais tarde (10-11-1971) assumido, também, os destinos espirituais do povo da freguesia de Arca.

Em 1975, ainda prestou serviço de apoio religioso, em substituição, ao longo dos três meses de verão, na freguesia de Vila Praia de Âncora.

Entretanto, na diocese de Viana do Castelo, mercê do seu prestígio e capacidade de trabalho, foi sendo convidado para o desempenho de vários cargos, de que se destacam, por exemplo, o de Juiz Pró-Sinodal do Tribunal Eclesiástico de Viana do Castelo, entre 1982 e 1984. Entretanto, em 23 de Fevereiro de 1984, o Pe José Gomes de Sousa foi nomeado Juiz do Tribunal Eclesiástico de Viana do Castelo, cargo que desempenhou até 2003, tendo feito, entretanto, uma interrupção para realizar o Curso de Pós-Graduação em Direito Canónico, na Universidade de Navarra, em Pamplona, na Espanha, que decorreu de Outubro de 1984 até finais de 1985.

Foi, ainda, Membro do Conselho Episcopal nos anos 2006 e 2007 e é Membro do Conselho Presbiteral desde 29 de Maio de 1979 e Membro do Colégio dos Consultores Diocesanos desde 2004.

Mas os cargos não ficaram por aqui e em 2002, o Pe José Gomes de Sousa foi empossado como Membro da Comissão Sinodal, e em 2006 como vogal do Conselho Fiscal da Casa Sacerdotal de Viana do Castelo. Três anos mais tarde foi eleito 1º Vogal da Direcção da mesma Casa Sacerdotal.

Entretanto, em 2006 foi nomeado Vigário Judicial do Tribunal Eclesiástico, cargo que tem ocupado até ao presente.

O seu trabalho e afazeres continuaram, e o clero do concelho elegeu-o Arcipreste de Ponte de Lima, função que ocupou ao longo de três anos (2006 a 2008), tendo-lhe sucedido no cargo o Pe Dr. José Correia Vilar que com ele trabalhou ainda antes de ter sido ordenado e que nos deixa o seu testemunho sobre Mons. Dr. Pe. José Gomes de Sousa:

"Fui por ele acolhido na Vila de Ponte de Lima, como estagiário, ainda diácono, em Outubro de 1982, partilhando as refeições com ele, em casa... Conheci-o com um coração atento e preocupado na ajuda a uma preparação séria para o meu serviço pastoral e como presbítero que deixou marcas: na fidelidade à Igreja, na seriedade da vida espiritual e seu cuidado, na atenção às orientações dos superiores, desde o Santo Padre ao Bispo diocesano, colocando acima de tudo os seus deveres de padre e diocesano.

De profunda espiritualidade, não descurava o contacto de proximidade com as famílias nem uma partilha renhida de futebol... para aliviar.

Aprendi (e aprendo) dele o cuidado na preparação das reuniões de formação – catequistas, grupos e movimentos paroquiais – e das homilias ou conferências de maior responsabilidade.

É o sacerdote sempre fiel aos seus princípios, à sã doutrina, que não se coíbe de anunciar, passando ao



(José Gomes de Sousa é o 3º, a contar da esquerda, na fila da frente.)



(CERIMÓNIA ELEVAÇÃO A MONSENHOR)

lado de críticas ou oposições, contornando os obstáculos e seguindo o caminho decidido que conhece desde sempre, impassível ao que o poderia derrubar ou desviar do seu serviço sacerdotal.

Trabalha em vários organismos eclesiais, com a idade a avançar, sempre jovem, com boa disposição e serviçal, mas enfrentando a verdade e sugerindo caminhos para os tempos de hoje, sem servilismos nem subserviências.

Tenho nele um amigo padre e um padre amigo. Sempre à minha frente."

O Pe. José Gomes de Sousa conduziu a paróquia de Ponte de Lima com generosidade e firmeza. Sacerdote sempre atento aos princípios e valores da Igreja mas avesso à exposição, a festas a ele dirigidas e a elogios, foi tentando entender o encontro com que a paróquia quis assinalar, em 1992, os seus 25 anos de sacerdócio. Na festa, entre tantas pessoas, quiseram estar presentes os bispos D. Carlos Pinheiro e D. Armindo Lopes Coelho.

Efectivamente, o Papa, depois de uma análise atenta da Santa Sé às propostas dos Bispos de cada diocese, pode conceder e atribuir títulos, entre outros, ao clero diocesano. É neste contexto que o Pe. José Gomes de Sousa foi elevado à dignidade de Monseñor por decisão do Papa Bento XVI, tendo a cerimónia de tomada de posse sido realizada em 23 de Agos-

to de 2010, na Sé de Viana do Castelo, sendo Bispo da Diocese D. José Pedreira.

A sua humildade e generosidade e a sua conduta e relacionamento afáveis, associados a uma força e um carácter inexcedíveis, continuam a granjear-lhe a estima e o reconhecimento de toda a população, bem como a dos próprios discípulos. A ele se refere o pároco de Fojo Lobal e Rebordões (Santa Maria), Pe Filipe Araújo:

"Celebrando-se este ano o Centenário das Aparições de Fátima e o 50º Aniversário da ordenação sacerdotal de Monsenhor Dr. José Gomes de Sousa, o Pe. Filipe agradece a Deus o dom da vida e da vocação sacerdotal que o Senhor concedeu ao seu amigo e discípulo, pois desenvolveu um profícuo apostolado na diocese, na paróquia e com os colegas sacerdotes.

Assentam-lhe muito bem as palavras que num dia de 1972, em Enxomil, lhe foram dirigidas por um grande santo – São José Maria – quando se lhe dirigiu chamando-lhe "curita maravilhoso" (pároco admirável).

Pois então, peço a Deus que lhe conceda vida e saúde por muitos anos."

Para melhor realizar a sua missão de Pastor, fez o possível por estar mais próximo dos jovens e da comunidade limiana e, assim, de 7 de Outubro de 1970 a 30 de Setembro de 1984, desempenhou funções de professor de Moral e Religião na Escola Preparatória António Feijó, em Ponte de Lima. O Pe. José afirmava-se em Ponte de Lima, nomeadamente entre a massa estudantil, ao ponto do actual Director de Agrupamento de Escolas António Feijó, Professor José António



(2.º CICLO, 1978 - Pe. Zé - 1.º em pé, à esquerda)



(Pe. José Gomes de Sousa)

Silva, se lembrar, ainda como aluno dessa Escola, que um colega (o Valdemar) lhe confidenciava que vinha "para cá um padre novo de quem dizem que é capaz de dar a roupa do corpo pelo seu semelhante".

Ao longo da sua vida, Monsenhor Dr. José Gomes de Sousa tem realizado um próspero e fecundo trabalho. Como pároco e, por inerência, presidente das várias confrarias da paróquia de Santa Maria dos Anjos, em Ponte de Lima e Arca, ficam à vista de todos os restauros profundos nas Capelas (Oratórios) da Senhora da Guia, S. João e Senhora da Lapa, na Igreja de Arca e, bem assim, os restauros no altar de N. S. de Fátima e da Senhora das Dores, na Igreja Matriz. Fica também uma referência à automatização da torre sineira da Matriz.

Realizou obras de vulto na residência paroquial, restaurando-a e remodelando-a por forma a poder ser utilizada ainda para outros fins, que não apenas o de residência paroquial.

Também o edifício da Confraria do Espírito Santo, na esquina da rua da Abadia com a rua Manuel Moais, foi há bem pouco tempo objecto de intervenção e de um restauro profundo. Esse edifício serviu e serve para as sessões da catequese, mas foi até há bem pouco tempo, também, espaço para as aulas da Escola de Música da paróquia - inicialmente a funcionar no Colégio D. Maria Pia - também ela criada pela mão do então Pe. José Gomes de Sousa, logo no início da década de 80.

Pensando nas crianças e nas pessoas mais idosas de Ponte de Lima, Mons. José Gomes de Sousa

promoveu e criou o Centro Paroquial e Social de Ponte de Lima, um espaço que comporta as valências de Actividades de Tempos Livres e Centro de Dia e que, a funcionar já desde Março de 1998, foi inaugurado a 30 de Abril de 1999.

Mas os seus talentos têm sido postos a render, e Mons. José Gomes de Sousa é Presidente do Instituto Limiano-Museu dos Terceiros desde 16 de Março de 1988, substituindo na presidência o Dr. Alexandre Rocha. Como tal, continuou a aposta na conservação dos espaços e da arte sacra do Museu. O Orfeão Limiano, uma das valências do Instituto Limiano-Museu dos Terceiros, continuou a merecer-lhe a maior atenção e apoio, primeiro até ao ano 2009 em que, depois de 30 anos de actividade, sofreu uma pausa no seu trabalho. Depois, mercê do empenho do Pe. José Gomes de Sousa, o Orfeão retomou, em 2013, a actividade regular que vem mantendo até ao presente.

Na qualidade de Presidente do Instituto Limiano-Museu dos Terceiros, assinou, em 18 de Fevereiro de 2002, juntamente com a Câmara Municipal de Ponte de Lima, o protocolo que permitiu a cooperação na preservação dos testemunhos históricos e patrimoniais da região assumindo como prioridade a reactivação do já existente Museu dos Terceiros, criado por provisão da Autoridade Eclesiástica em 2 de Janeiro de 1975, depois do aval da Secretaria de Estado da Instrução e Cultura, de 4 de Fevereiro de 1974.

Mas não fica por aqui a sua acção, sendo a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, também, um dos campos da sua actividade profunda. Sempre preocupado com a missão humanitária e social da Instituição, relembra o Compromisso, apoia as iniciativas, participa nos actos religiosos, visita e acompanha os utentes.

Foi Vice-Provedor da Instituição de 1977 a 1982 e desempenha o cargo de Presidente da Mesa da Assembleia Geral desde 1989 até ao presente, estando eleito para o mesmo cargo até 2019.

A ele e à sua postura, saber e presença se refere o Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Alípio de Matos, nestes termos:

"O Senhor Padre José de Sousa, pelo seu saber, a sua experiência e a sua forma de ser e estar na sociedade, como sacerdote e cidadão, é um elemento indispensável na constituição de uma equipa sóbria e estável que tenha por objectivo estar ao serviço do próximo."

Mas a sua disponibilidade para fins humanitários faz, também, com que seja o sócio nº 280 dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima e seu Capelão



(Registo Biográfico Esc. Prep. A. Feijó)

desde 3 de Janeiro de 1997 até aos dias de hoje.

Como pároco de Santa Maria dos Anjos, faz parte, por inerência, da Comissão das Feiras Novas e da sua festa em honra de N. S. das Dores.

Monsenhor José Gomes de Sousa tem merecido, ao longo destes 50 anos ao serviço de Ponte de Lima, a estima e a admiração de todos os limianos. Pela sua integridade, pelo seu carácter, pelo seu espírito solidário, tem sabido conquistar as pessoas através de uma pastoral firmada no exemplo de Homem e de Sacerdote.

Fica aqui, também, para o confirmar, o testemunho do Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima, Victor Mendes:

"Conheço o Monsenhor Dr. José Gomes de Sousa há mais de três décadas, e sempre observei nele uma postura reservada, mas um observador atento e disponível, exemplo ao Serviço da Comunidade.

Servir é uma Vocação, e estou certo que se encontra realizado pelo trabalho que, ao longo deste tempo, desenvolveu com as Paróquias de Arca/ Ponte de Lima.

Reconheço, quer a nível pessoal, quer a nível institucional, capacidades de boa articulação e diálogo, cooperando com todos de igual modo, numa assertividade exemplar.

A construção do Centro Paroquial assentou nestes sólidos princípios e materializou o sonho de prestar apoio às nossas crianças, jovens e idosos, em resumo, às Famílias, célula social que sempre defendeu.



Muitos Parabéns. Este momento é de festa, é de celebrar com alegria as suas Bodas de Ouro Sacerdotais e presto-lhe, nestas singelas palavras, um sincero agradecimento, confessando-lhe a minha estima e respeito pessoal. Considero-o uma referência, um exemplo para todos nós, que servimos causas e Instituições.

Não posso esquecer a família, em especial a D. Ana, irmã sempre presente, a quem também endereço um bem-haja!

Por último desejo-lhe as maiores felicidades e um futuro próspero neste Caminho da Fé e de Vida."

Mons. José Gomes de Sousa continua, com firmeza, a missão que a Igreja lhe confiou: exigente para consigo mesmo, fidalgo no trato, generoso para com as pessoas, educado na postura, exemplo de trabalho, amigo incondicional, homem bondoso, padre disponível, a todo o momento, para todos (muitas vezes com o sacrifício do descanso merecido): é assim que eu próprio o tenho visto, se não há mais, pelo menos ao longo destes 37 anos que com ele mais proximamente tenho colaborado e convivido.

Para Mons. José Gomes de Sousa, uma mensagem de parabéns por 50 anos de sacerdócio dedicado e autêntico, parabéns pela Santa Casa da Misericórdia que ajudou a construir com a sua inegável visão de futuro, parabéns por ajudar a delinear, em termos de espiritualidade, a conduta das gentes de Ponte de Lima.

PADRE ZÉ, UM EXEMPLO A SEGUIR!

Por: Mário Ferreira

Foto: João Maria Carvalho

n

o ano em que se completam 50 anos de Ordenação do P. José Gomes de Sousa, fui desafiado a escrever umas palavras sobre ele, mas a grande dificuldade está aí: traduzir em palavras aquilo que são sentimentos.

O P. Zé (é assim que ele gosta de ser tratado) está ligado à Santa Casa desde 1977, altura em que exerceu o cargo de Vice-Provedor entre 1977-1982 (2 mandatos). Desde 1989 até à data, exerce o cargo de Presidente da Mesa da Assembleia Geral, sendo que o mandato termina em Dezembro de 2019.

Sei que tem por esta Instituição uma especial afeição, até porque ela representa uma das facetas mais visíveis daquilo que ele é. A capacidade de servir, a capacidade de dar atenção aos que mais precisam, a capacidade de se dar são valores da Santa Casa, e estes são os valores do P. Zé.

O P. Zé habituou-nos à sua serena presença, sempre disponível, sempre com o cuidado de entender as coisas e as pessoas. Não é homem de resposta fácil, pondera o que diz e, como tal, raramente não acerta...

Ponte de Lima acompanha o P. Zé desde que foi ordenado, tornando-se um "Limiano" e, na minha opinião, um ilustre "Limiano" que conhece as pessoas pelo nome, que vive com aquelas que são as suas angústias, as suas expetativas e os seus sonhos. É a pessoa que está sempre disponível para quem o pro-

cura e, se fizer falta abdicar daquilo que são as suas coisas, os seus tempos de descanso, abdica, dando a parecer que os anos fizeram o favor de não passar por ele.

Com a família, o jeito de ser é o mesmo. É o mais velho de 9 irmãos, sendo o farol e o porto seguro onde todos encontram abrigo. O mesmo acontece com os sobrinhos que, sendo nós mais de 30, é uma enormidade de "almas" para cuidar. Nunca nos falhou, sempre arranjou forma de celebrar todas as cerimónias religiosas da família e já vamos na fase dos batizados dos filhos dos sobrinhos. Está sempre lá... e isso não se tem como agradecer.

Aquilo que posso dizer do meu tio é que nos torna a todos melhores pessoas e não o faz com conselhos, com palavras, fá-lo com o seu exemplo de vida, com a sua forma de ser, sem nunca ser o centro das atenções, mas chamando a atenção pela sua forma de estar.

Isto é uma arte, não uma arte que se aprende nos livros, mas uma arte que se vive... e ele fá-lo como ninguém.

Tal como a nossa Santa Casa, o P. Zé não falha a quem dele precisa, e é essa admiração que eu sei que ele tem por esta Instituição; doutra forma, tenho a certeza que dela nunca faria parte.



HINO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PONTE DE LIMA

A OBRA E OS AUTORES

a

letra do Hino da Misericórdia, inaugurado nesta data de 02 de Agosto de 2017, é da autoria de João Maria de Matos Carvalho, nascido em 28 de Fevereiro de 1948, Licenciado em Humanidades pela Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa. Foi professor de Português e Latim, na maior parte do seu percurso, na Escola Secundária de Ponte de Lima. Desempenhou cargos políticos na Assembleia Municipal de Ponte de Lima ao longo de vários mandatos, foi professor de música, em regime de ATL, ao longo de muitos anos, ao serviço da paróquia Ponte de Lima e membro do Lions Clube de Ponte de Lima por quase 3 décadas. É Vice-Presidente do Instituto Limiano-Museu dos Terceiros, Organista, desde 1980, na Matriz de Ponte de Lima e Vice-Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima.



João Maria Carvalho, Analisando a letra do Hino da Santa Casa podemos reconhecer nela três partes distintas: O refrão, que pretende expressar a finalidade última da Misericórdia, bem indicada no seu Compromisso: "satisfazer carências sociais e outras"; as estrofes de desenvolvimento em que se faz alusão à História da Instituição, a funcionar desde 1530, para se concluir o texto, em terceiro momento, com um pedido de protecção à Senhora das Misericórdias para que continue a amparar a obra que sempre acarinhou.



Destaca-se ainda o seu trabalho na área de composição, tendo-se estreado desde cedo, aos 15 anos, com as peças «Momentum Perpetuum» e «CO2» e posteriormente «Amazónia», "Andante Religioso", "Portimão" e "Evermore", apresentadas em diversos locais como a Casa da Música no Porto, Aula Magna em Lisboa, Sé de Braga e Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz. Produz regularmente arranjos e peças originais através de encomendas freelance, tendo já editado vários CD de música religiosa com arranjos e peças da sua autoria.

A música do Hino é de Eduardo Neves de Sousa, que nasceu em Braga a 24 de Junho de 1990. Iniciou os seus estudos musicais aos 6 anos de idade no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, na classe de violino da professora Ângela Neves. Teve aulas privadas com o professor Aníbal Lima, tendo prosseguido os seus estudos na Licenciatura em Música da Universidade do Minho, na classe dos professores Eliot Lawson e Ilya Grubert, estando presentemente a terminar o Mestrado em Ensino de Música, na vertente de violino.

Participou na *Guimarães - Capital Europeia da Cultura 2012*, como membro integrante da Fundação Orquestra Estúdio, no lugar de chefe de naipe dos segundos violinos. No respeitante à docência, lecionou já em diversos estabelecimentos musicais como, por exemplo, Companhia da Música em Braga, Academia de Música Valentim Moreira de Sá em Guimarães e no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. Leciona atualmente na Academia de Música de Vila Verde.

Em relação à génese musical da obra, e segundo Eduardo Sousa, "A música composta para o Hino da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima está intrinsecamente ligada a cada um dos versos da sua letra. Para o refrão, procurou-se um tom solene e festivo que celebrasse a Instituição, não esquecendo, no entanto, o seu épico historial através de uma tonalidade mais emocional e séria. No respeitante às estrofes, tentou-se criar um ambiente mais íntimo, de recordação e de homenagem ao passado e confiança no futuro, com uma melodia simbolicamente carinhosa e mais frágil.

Em suma, poder-se-á dizer que é um hino multifacetado, que conjuga diversas ideias numa só mensagem, a de celebrar e louvar a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima."

HINO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PONTE DE LIMA

Letra - João Maria Carvalho

Música – E. Sousa

REFRÃO

**Somos todos Misericórdia
Sempre unidos por nobre ideal;
Mantemos bem viva a História
Sendo assistência em Portugal.
Às gentes prestamos auxílio
Como a lei da Igreja ensina
Somos ajuda em Portugal,
Santa Casa Ponte de Lima.**

**1 - Levamos por diante a obra
Que a Rainha outrora iniciou;
O seu nome era Leonor
E o amor e a paz espalhou.**

**2 - O ano mil quinhentos e trinta
Foi o ano da fundação.
Desde então não mais terminou
A saúde, o amor e o pão.**

**3 - Senhora das Misericórdias
É p'ra Ponte de Lima encanto:
Em gesto de grande ternura
A todos cobre com seu manto.**

**4 - Lançai, Senhora, o vosso olhar,
Enquanto a obra se expande,
Não desampareis este povo,
Ó Senhora do manto grande.**

**5 - Assim, nossa Misericórdia,
Casa de trabalho e acção
Para todos será garante
De pão, saúde e educação.**

Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, 9 de Maio de 2017
(Ano do 100º aniversário das Aparições de Fátima)

Melodia

Hino S.C.M. de Ponte de Lima

Música: E.Sousa

Letra: João Maria Carvalho

So mos to dos mi se ri cór dia sem pre,u ni dos por no bre,i deal Man te

mos bem vi va 'Stó ria Sen do,a ssis tén cia,em Por tu gal Às gen tes pres ta mos au xí li o co mo,a

lei da i gre ja,en si na so mos a ju da,em Por tu gal san ta ca sa pon te de li ma Le

va mos por dí an te,a o bra Que,a Ra i nha,ou tro ra,i ni ci ou O seu no me,ra Le o nor E,o

a mor e,a paz es pa lhou So mos Às gen tes pres ta mos au xí li o co mo,a

lei da i gre ja,en si na so mos a ju da,em Por tu gal san ta ca sa Pon te de Li ma

Coro

Hino S.C.M. de Ponte de Lima

Música: E.Sousa
Letra: João Maria Carvalho

Soprano

7

So mos to dos mi se ri cór dia sem pre,u ni dos por no bre,i deal Man te

Alto

7

So mos to dos mi se ri cór dia sem pre,u ni dos por no bre,i deal Man te

Tenor

7

So mos to dos mi se ri cór dia sem pre,u ni dos por no bre,i deal Man te

Bass

7

So mos to dos mi se ri cór dia sem pre,u ni dos por no bre,i deal Man te

13

S

mos bem vi va 'Stó ria Sen do,a ssis tén cia,em Por tu gal Às gen tes pres ta mos au xí li o co mo,a

A

mos bem vi va 'Stó ria Sen do,a ssis tén cia,em Por tu gal Às gen tes pres ta mos au xí li o co mo,a

T

8

mos bem vi va 'Stó ria Sen do,a ssis tén cia,em Por tu gal Às gen tes pres ta mos au xí li o co mo,a

B

mos bem vi va 'Stó ria Sen do,a ssis tén cia,em Por tu gal Às gen tes pres ta mos au xí li o co mo,a

19

S

lei da i gre ja,en si na so mos a ju da,em Por tu gal san ta ca sa pon te de li ma Le

A

lei da i gre ja,en si na so mos a ju da,em Por tu gal san ta ca sa pon te de li ma Le

T

8

lei da i gre ja,en si na so mos a ju da,em Por tu gal san ta ca sa pon te de li ma Le

B

lei da i gre ja,en si na so mos a ju da,em Por tu gal san ta ca sa pon te de li ma Le

©Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima - Agosto de 2017

2

Hino S.C.M. de Ponte de Lima

25

S

va mos por di an te,a o bra Que,a Ra i nha,ou tro ra,i ni ci ou O seu no me,e ra Le o nor E,o

A

va mos por di an te,a o bra Que,a Ra i nha,ou tro ra,i ni ci ou O seu no me,e ra Le o nor E,o

T

8

va mos por di an te,a o bra Que,a Ra i nha,ou tro ra,i ni ci ou O seu no me,e ra Le o nor E,o

B

va mos por di an te,a o bra Que,a Ra i nha,ou tro ra,i ni ci ou O seu no me,e ra Le o nor E,o

31

Último Refrão

S

a mor e,a paz es pa lhou So mos Às gen tes pres ta mos au xí li o co mo,a

A

a mor e,a paz es pa lhou So mos Às gen tes pres ta mos au xí li o co mo,a

T

8

a mor e,a paz es pa lhou So mos Às gen tes pres ta mos au xí li o co mo,a

B

a mor e,a paz es pa lhou So mos Às gen tes pres ta mos au xí li o co mo,a

37

rit.

S

lei da i gre ja,en si na so mos a ju da,em Por tu gal san ta ca sa Pon te de Li ma

A

lei da i gre ja,en si na so mos a ju da,em Por tu gal san ta ca sa Pon te de Li ma

T

8

lei da i gre ja,en si na so mos a ju da,em Por tu gal san ta ca sa Pon te de Li ma

B

lei da i gre ja,en si na so mos a ju da,em Por tu gal san ta ca sa Pon te de Li ma

XIV CONGRESSO INSULAR DAS MISERICÓRDIAS

Por João Maria Carvalho

C

om uma presença significativa e vasta de Misericórdias do Continente, realizou-se na cidade Praia da Vitória, na Ilha Terceira dos Açores, de 2 a 4 de Junho, o XIV Congresso Insular das Misericórdias subordinado ao tema "Misericórdia(s) & Modernidade". No Congresso marcaram presença perto de seis dezenas de Misericórdias representadas por aproximadamente 200 congressistas, o que foi entendido como uma forte vontade de olhar com responsabilidade o futuro.

Ao longo dos três dias de trabalhos foram debatidos temas que visam uma melhor resposta das Misericórdias ao apoio social. Assim se debateram temas como a economia social, envelhecimento activo, cuidados continuados e sustentabilidade. A cada Misericórdia foi entendida a necessidade de actuar de acordo com os princípios e tendências da comunidade que serve, sem ingerência do Estado muitas vezes apostado na uniformização.

A longevidade alcançada por muita população foi, também, objecto de atenção do Congresso, com uma chamada de atenção para a necessidade de um acompanhamento mais personalizado por parte de

todos os profissionais que prestam assistência a uma população rejuvenescida.

Produziram-se debates sobre a sustentabilidade, emergências sociais e envelhecimento activo, voltados para as situações familiares decorrentes de ruptura económica ou problemas de violência doméstica, tendo a directora de Inovação Social da Fundação EDP, Margarida Pinto Correia, abordado o tema da sustentabilidade.

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, esteve presente no Congresso, na sessão solene da tarde do segundo dia. No seu discurso, acentuou a ideia de que as Santas Casas são insubstituíveis no trabalho que realizam, identificando-se ele próprio com o movimento das mesmas pela experiência adquirida aquando membro dos Órgãos Sociais da Misericórdia de Celorico de Basto.

Para além dos diversos painéis discutidos no Congresso, assistiu-se, também, a momentos culturais e religiosos, desde música do cancionário regional dos Açores, passando pelo concerto do Grupo Coral da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, por passeios pela Ilha em momento de festas ao Espírito Santo e pela celebração litúrgica presidida pelo Bispo de Angra do Heroísmo, D. João Lavrador, que foi concele-



Foto: Nuno Silveira-SCMPV



Foto: Nuno Silveira-SCMPV

brada por Vitor Melícias, presidente honorário da UMP e solenizada pelo referido Grupo Coral de Vila Verde.

Deste Congresso resultaram 21 conclusões, com destaque para as seguintes:

4. As Misericórdias necessitam incrementar a área da economia social como fundamento da sua autonomia e independência, com vista a evitarem ficar dependentes em exclusivo do financiamento público.

5. Afigura-se benéfica a eventual criação de Grupo Financeiro que, a nível nacional ou regional, trabalhando não apenas em exclusividade com as Misericórdias, mas também com as famílias e pequenas e médias empresas, possa disponibilizar meios para projectos de investimento no sector social.

7. O aumento da longevidade acarreta novos desafios para as Misericórdias no sentido de proporcionarem aos idosos respostas diferenciadas consoante as regiões, as circunstâncias familiares, e as condições específicas de cada pessoa, sempre numa perspetiva dum envelhecimento activo que permita manter qualidade de vida pelo máximo de tempo possível.

10. O envelhecimento activo tem de visar a participação do idoso em actividades adequadas, mantendo-o ligado aos outros e à sociedade em geral; promover a saúde como bem essencial; e garantir a segurança como factor de protecção e equilíbrio.

11. Com vista a manter e até melhorar a qualidade de vida da pessoa com deficiência ou limitações psíquicas e/ou físicas, deverão utilizar-se as novas técnicas de psicomotricidade, para que possam diminuir as incapacidades motoras ou cognitivas, sempre procurando acrescentar qualidade à vida do ser humano, independentemente da idade.

17. Apesar da sua vetusta idade de mais de meio milénio, as Misericórdias têm demonstrado notável capacidade de adaptação em tempos de crise social e económica, contribuindo para mitigar as necessidades das pessoas e famílias, pois que sabem e saberão inovar no necessário para que continuem no século XXI a praticar as Obras de Misericórdia que presidiram à sua criação, e a pugnar pela justiça social que antecede aquelas.



BENFEITORES DE OUTROS TEMPOS ... A MISERICÓRDIA E O BRASIL

Por: Adelino Tito de Moraes

f

undada a 2 de Agosto de 1530, a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima elaborou a sua primeira Lista de Irmãos duas décadas mais tarde (1551), então com residentes no concelho, onde predominava a fidalguia, designadamente os Viscondes de Vila Nova de Cerveira.

Mas, com a colonização na América do Sul, também muitos foram os que se inscreveram como Irmãos, legaram bens ou patrocinaram o seu desenvolvimento e progresso.

Entre casos isolados e iniciativas mais abrangentes pelo interesse público, recordemos nesta Boletim alguns de seus intervenientes, numas singelas notas.

Recordemos, por exemplo, o Visconde de Amoroso Lima, falecido em Paris em 1891, originário do lugar da Armada, em Beiral do Lima, que contribuía com

elevados donativos para o bem-estar de seus conterrâneos. A sua acção social já estava registada no Lar D. Pedro V do Rio de Janeiro, mas na terra que lhe foi berço e leito de morte, apoiou iniciativas sociais e foi um impulsor do Asilo de Infância Desvalida D. Maria Pia, instituição que em 1978 seria integrada na Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima.

Outro Irmão a quem o Brasil ajudou a fazer fortuna e dela também repartiu para os pobres, foi Francisco António da Cunha Magalhães que recordámos no anterior Boletim Informativo. Com a sua morte, em 1913, a instituição herdava a sua casa, o histórico Paço dos Viscondes ou Marqueses de Ponte de Lima, que ele comprara a um particular, residente no Porto, assim como o Jazigo-capela, no cemitério municipal.

A partir de 1927, na sua antiga residência, passou a funcionar o Hospital concelhio que desde sua origem estava no Adro da Matriz, por iniciativa da Misericórdia que o doara para esse fim; a unidade de saúde



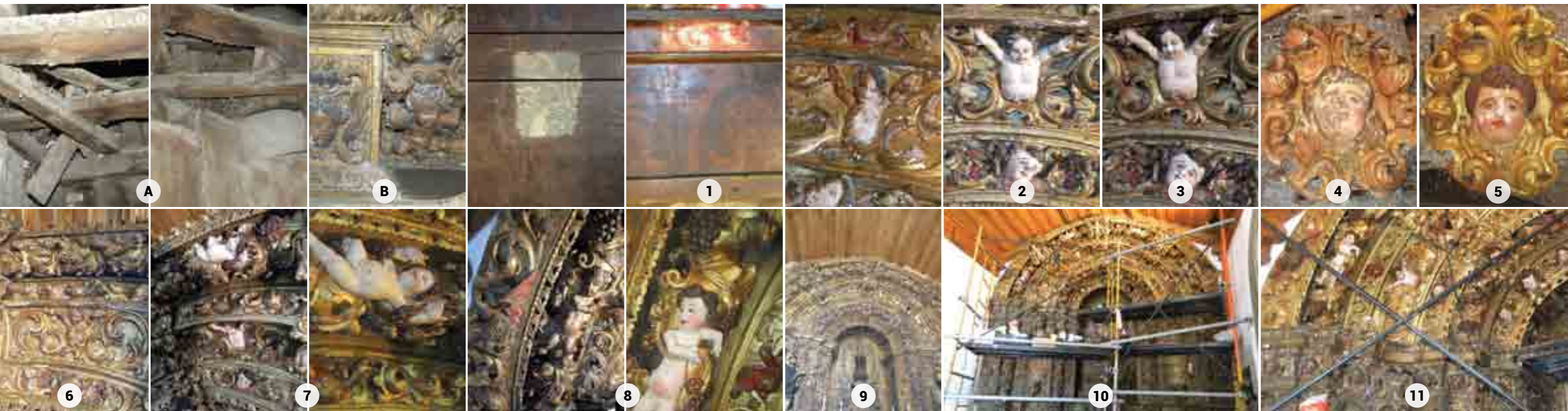
funcionou no multiseccular edifício até à inauguração do novo, construído de raiz, e inaugurado nas Feiras Novas de 1958.

Outros beneméritos foram os irmãos Miguel (1848-1895) e João Francisco Rodrigues de Moraes (1851-1936), falecidos, respectivamente, na antiga capital do Brasil e em Ponte de Lima.

Empresários na Bahia, sempre que solicitados abriram sua carteira para colaborar em iniciativas que tivessem como objectivo o Progresso, quer para a maior instituição social do concelho, quer para esse seu território.

Hoje, evocamos os seus grandes donativos para a base de um novo hospital, proposta de João, quando assumiu o lugar de Provedor em 1893. A sua colaboração pecuniária está patente em outras áreas da Misericórdia, como a oferta das imagens de Nossa Senhora de Lurdes e Bernardete para o altar lateral junto da porta da sacristia, restauro da Igreja e alfaias religiosas.

Outros tempos, mas sempre a mesma vontade: cumprir as Obras da Misericórdia, ajudar os necessitados, distribuir parte de suas economias por outros, carenciados, como hoje sói dizer-se na política ...



Intervenção de conservação e restauro do retábulo mor em talha dourada e policromada de estilo barroco da Capela de N^a SR^a da Penha de França

Por: Tânia Maria Teixeira Lopes (*Conserv'arte*)

O

estado de conservação do retábulo mor em talha dourada e policromada de estilo barroco no início da intervenção era de um modo geral, mau, necessitando urgentemente de uma intervenção. O retábulo de N^a SR^a da Penha de França apresenta a nível de suporte problemas graves de natureza estrutural, com perda de apoios, empenos, cedências, fendas e juntas abertas, elementos destacados e em destacamento, presença de pregos oxidados, zonas fragilizadas e com forte ataque de xilófago bem como registo de já ter possuído de ataque de térmita.

A nível de revestimento (camada de superfície), destacamentos graves acentuados, áreas extensas de lacunas; há que referir que a camada de superfície dourada e policromada se encontra muito escurecida devido à oxidação dos aglomerantes, dos pigmentos instáveis e dos vernizes inadequados e susceptíveis de fortes oxidações utilizados em intervenção anterior. Após testes verificou-se a inexistência de ouro no trono e toda a parte inferior do retábulo encontra-se

repintada com purpurinas não possuindo já a camada dourada original em folha de ouro de lei.

Pelo exposto, é de suma importância para a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima (dono de obra) e para a Conserv'arte (empresa responsável pela intervenção) proporcionar ao conjunto em causa um tratamento de estabilização estrutural, conservação e restauro que assegure a sua preservação e o seu valor histórico/artístico.

PATOLOGIAS IDENTIFICADAS

A) Suporte:

- Fendas e fissuras;
- Juntas abertas;
- Destacamento de elementos no suporte de madeira;
- Fragilidade das estruturas de apoio, perdas de apoios, empenos, cedências;
- Elementos em fractura;
- Elementos decorativos em ausência;
- Elementos metálicos oxidados;
- Ataque de insecto xilófago;

- Áreas de lacunas a nível de suporte (madeira);
- Intervenções anteriores;
- Apoios e elementos estruturais nomeadamente vigas de apoio verticais e horizontais degradados não oferecendo garantias de funcionalidade na estrutura.

B) Superfície policroma e dourada:

A nível de superfície tem a tratar as seguintes patologias:

- Poeiras e sujidades superficiais;
- Sujidade aderente;
- Enegrecimento da camada de superfície resultante de pigmentos e vernizes inadequados e instáveis;
- Destacamentos pontuais da camada cromática;
- Lacunas da camada policroma e dourada;
- Intervenções anteriores, nomeadamente repintes nas carnações, purpurinas nas zonas douradas, ceras e vernizes oxidados;

Iniciou-se esta intervenção pelo tardo do retábulo com as seguintes operações a nível do suporte:

Remoção de entulho;
Revisão, substituição de madeiras apodrecidas bem como reforço da estrutura de sustentação do retábulo;
Desinfestação das madeiras;
Consolidação das madeiras apodrecidas.

A nível de suporte pela parte frontal em talha foram desmontados todos os elementos necessários para a correcção possível de desníveis e empenamentos. Foram também entalhados em madeira de castanho os elementos decorativos em ausência.

A nível da camada de superfície realizaram-se testes de limpeza química na camada dourada e policroma

para identificar quais os químicos e os compostos que melhor actuariam na remoção dos pigmentos e vernizes inadequados e de difícil remoção. Após estes testes iniciou-se a limpeza química da camada de superfície pelo topo do retábulo ou coroamento. Seguidamente foi aplicado preparo sobre as áreas de lacuna com madeira á vista de forma a se proceder então á reintegração das mesmas com pigmentos estáveis nomeadamente da aguarelas e acrílicos da Windsor e Newton.

Legenda das Fotos:

- A - Suporte
- B - Superfície policromada e dourada
- 1 - Testes de limpeza química
- 2 - Superfícies douradas e policromadas após limpeza química
- 3 - Lacunas de superfície com preparo
- 4 - Medalhão com superfície dourada limpa/ actuação de químicos em gel para remoção de repinte nas carnações
- 5 - Medalhão após reintegração cromática da camada dourada e dos cabelos do putti
- 6 - Pormenor desta área do coroamento antes e depois da intervenção finalizada
- 7 - Pormenor após reintegração cromática finalizada
- 8 - Pormenor do antes e depois de finalizada a intervenção da área representada
- 9 - Aspecto antes da intervenção
- 10 - Aspecto do coroamento do retábulo já intervencionado
- 11 - Pormenor do coroamento já intervencionado.

O CAPELÃO, OMBRO DA(S) SANTA(S) CASA(S) DA MISERICÓRDIA

Por: Pe. José Correia Vilar

"(As) valências têm por missão ser uma 'casa de família' dos seus utentes, que necessitam de assistência e apoio, contribuindo para a estabilização, autonomia ou estimulação do envelhecimento ativo e integração social". (Plano de Atividades e Orçamento Ordinário 2017).

"Nas diversas obras sociais e serviços da Misericórdia haverá assistência espiritual e religiosa e, para tal, sendo possível, um Capelão [...] que assegurará a assistência espiritual e religiosa aos utentes e pessoal dos diversos setores da Instituição" (Artigo 12º - § 1º do "Compromisso"), bem como os atos de culto previstos no § 2º do mesmo Artigo.

f

ace à missão que o Compromisso incumbe – mais global e abrangente no tempo e nos destinatários – e a intenção expressa no Plano de Atividades e Orçamento para este ano, o Capelão tem, resumidamente, duas funções de carácter espiritual:

A primeira para assistir – ouvir, acompanhar, apoiar, orientar – o pessoal dos diversos setores da Instituição, desde os membros da Mesa, passando pelo pessoal Administrativo, Técnico, Médico, de Enfermagem, Social de ação mais direta no tratamento dos utentes, e irmãos... A todos se dirige a sua ação e a prestação dos serviços espirituais em geral e culturais (estes de forma mais visível). Todos são, por isso, convidados à sua "requisição", sem receio de incomodar ou ser inoportunos.

A segunda - talvez de maior proximidade e neces-



Foto: João Maria Carvalho

sidade e com maior frequência -de apoio aos utentes das várias valências em situações mais frágeis: por doença, idade, incapacidade de comunicação, etc.. Aqui se situam as celebrações habituais de culto, incluindo, de modo particular, os "sacramentos de cura" – reconciliação e santa unção, bem como do encontro e diálogo próximo e amigo.

Em ambos os casos e, na situação concreta da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, haverá um caminho a fazer no sentido de o(s) Capelão(ões) ser(em) mais introduzido(s) no relacionamento próximo com as várias valências (possuindo inclusive casas independentes e "autónomas"), seus responsáveis e utentes. Igualmente não deve haver receio de chamar a presença do Capelão – oportuna e inoportunamente –, sempre que qualquer urgência o justifique e não apenas para a Santa Unção; haverá até atividades "de rotina", na Instituição, em que a sua presença poderá ser interessante e útil para ambos. Deverá atender-se sempre – mal de todos nós deste tempo – à disponibilidade (escassa) de horários.

Para toda a família da Santa Casa, o Capelão deverá significar o ombro amigo, sempre disponível, mesmo que não seja requisitado... e que pode aparecer mesmo que não seja (re)conhecido pelos utentes. Termine, por isso, com uma estória já conhecida: o senhor apressado a tomar café porque deveria visitar, mais uma vez naquele dia, a sua esposa internada no lar, com Alzheimer; alguém lhe chamou a atenção, reprovando a sua pressa e o seu nervosismo, argumentando que a sua presença de pouco adiantaria, uma vez que ela há anos que não o reconhece... E a resposta não se fez esperar tão rápida quanto convicta: "Mas reconheço-a eu a ela...".

Este é o amor verdadeiro.



UM ANO DE CUIDADOS CONTINUADOS

Texto e Fotos: João Maria Carvalho

r

ealizou-se no passado dia 19 de maio, num restaurante do concelho, a festa comemorativa do 1º aniversário da Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção, uma das valências da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima a funcionar no seu Centro Comunitário, em Arcozelo. Estiveram presentes o Provedor e membros da Mesa Administrativa e colaboradores de praticamente todas as valências da Instituição que quiseram, com a sua presença, afirmar um apoio inequívoco à UCCLDM e deixar uma imagem de excelentes relações entre os profissionais da Instituição.

Depois do jantar, que decorreu em clima de grande satisfação, a Enfª Natália Malheiro fez uma apresentação, em powerpoint, dos vários momentos de trabalho e funcionamento da unidade, ao longo do primeiro ano.

O Provedor usou, depois, a palavra, começando por dizer-se sensibilizado pela apresentação de slides, nomeadamente por um que fazia referência a um lugar vazio: efectivamente, um espaço que há um ano não tinha começado a funcionar, hoje está repleto de utentes mas também de profissionais que dão o seu melhor. Alípio de Matos referiu a sua satisfação em comemorar juntamente com os profissionais da saúde este 1º aniversário, elogiando o seu trabalho pelo que foi vendo e sentindo e também pelo feedback po-



sitivo de familiares dos utentes que têm agradecido a forma atenciosa e exemplar com que sempre têm sido tratados os seus familiares.

Fez referência ao trabalho de grupo e à sua importância para o funcionamento da Instituição, referindo a presença colaborante de profissionais de todas as valências naquele jantar de comemoração. A cada uma das valências ou serviços deixou uma palavra de agradecimento pela colaboração e de incentivo à união de esforços.

Fez referência ao uso das novas tecnologias como forma de mostrar o que de melhor se faz e de a Instituição ganhar notoriedade. Acentuou a importância da intergeracionalidade que permite, à custa de pequenos gestos de convívio, aproximar idosos e crianças, proporcionando a todos maior alegria e, por vezes, menor sofrimento.

Cantaram-se depois os parabéns pelo 1º aniversário, sendo a vela apagada, simbolicamente, pela médica Drª Amanda e pela Enfª Natália Malheiro, profissionais responsáveis pelo funcionamento da Unidade.



Envolvimento familiar na Creche

A creche é o local privilegiado por excelência para estabelecer as primeiras relações. Neste contexto, a criança inicia o conhecimento do mundo que a rodeia e começa a adotar comportamentos de acordo com o meio em que está inserida, aprendendo assim a respeitar os outros.

A componente familiar desempenha um papel fundamental no equilíbrio emocional da criança e no seu desenvolvimento. É primordial que a família transmita receios, ansiedades e preocupações relacionadas com os seus educandos, mas também que participe e se integre na forma como os seus filhos vão crescendo, vivenciando as suas alegrias e conquistas. Esta partilha deve ser honesta, livre de qualquer comparação, para que toda a equipa pedagógica e família compreendam e ajudem a criança a crescer feliz e em harmonia, de acordo com as suas capacidades.

Preocupada com a transmissão de valores, a nossa Instituição pauta-se pelo trabalho de construção de



uma sociedade justa e honesta. É nessa busca incessante que a nossa equipa procura, no contacto com as crianças e suas famílias, proporcionar atividades e experiências enriquecedoras que ajudarão na construção da personalidade das mesmas, indo de encontro às suas necessidades, perspetivas, sonhos e fantasia, determinando assim uma infância feliz e um crescimento saudável.

Percebe-se, assim, a importância da relação família/escola para que se crie um intercâmbio educacional excepcional onde tudo se aproveita, nada se perde e tudo se transforma. Nesse sentido, os nossos encarregados de educação são muitas vezes convidados a participar e partilhar as suas experiências, quer no Plano Anual de Atividades, quer nos Projetos Pedagógicos de Grupo. Aqui deixamos um agradecimento especial a todos os pais que colaboraram connosco, ajudando-nos a promover situações de convivência, complementares e significativas na aprendizagem e desenvolvimento dos nossos meninos.

Cientes de que poderemos continuar a contar com a colaboração de todos os que nos têm apoiado ao longo dos tempos, despedimo-nos com votos de boas férias, esperando no próximo ano letivo sermos um instrumento de auxílio na construção do novo mundo de amanhã.



Atividades e Valências

Creche/CCA

Texto e Fotos: Educadora de Infância

A Creche do CCA, durante o ano letivo, proporcionou às nossas crianças a possibilidade de incutir e desenvolver novas e emocionantes capacidades!

Foi todo um trabalho devidamente planeado e projetado, em que o grande objetivo a alcançar era despertar as capacidades dos nossos alunos a nível intelectual, psicomotor, social e emocional, a fim de os fazer entender e sensibilizar, de uma forma saudável e prazerosa, o mundo que as rodeia.

A nossa Creche, pelo facto de estar incorporada no Centro Comunitário de Arcozelo, permitiu que toda a "moldura humana" existente neste espaço físico - crianças/idosos/colaboradores e famílias - remasse num só sentido, o de transformar a sociedade numa comunidade melhor.

Sermos colaboradores de uma Creche torna a nossa profissão singular!

Temos o privilégio diário de usufruir da "luz natural" que sai do rosto das nossas crianças e idosos pois, de forma nata, eles transmitem-nos essa mesma luz quando fazem uma nova descoberta e uma nova atividade é uma parceria que nos faz emocionar e refletir...

Em conjunto, disfrutamos com a sua simplicidade o seu dia-a-dia, as suas rotinas e as suas histórias, histórias essa que são um verdadeiro tesouro, pois existe uma mistura entre história de encantar e as histórias de vida onde se reflete verdadeira felicidade....

Ficam aqui registados alguns momentos que, apesar de serem muito simples, têm uma riqueza incomparável.

Paraphraseando Katherine Mansfield "Quero tornar-me aquilo que sou, uma criança feita de luz"

Carnaval



Serrada da Velha



Dia da árvore



Semana da Família



Semana da Família



Atividades e Valências

Creche/CCA



Festa do Livro



Vaca das Cordas



São João



Passeio da Creche à Quinta dos Pentieiros



E é neste ambiente de magia e de cor que vamos de férias, com a promessa de que para o novo ano letivo teremos mais descobertas.

Atividades e Valências

Jardim de Infância

Texto e Fotos: Equipa Pedagógica

Os Nossos Projetos...

Durante este semestre, foram realizadas diversas actividades; contudo, atribuímos mais ênfase aos projetos realizados em parceria com outras valências e entidades.

O "Mundo Rural" foi um projeto realizado em parceria com a Quinta de Pentieiros. Cada sala de Jar-

dim de Infância teve a possibilidade de realizar hortas biológicas, das quais a Sala dos Pandas obteve como prémio o 2º lugar. As crianças também puderam interagir com os animais, participando na alimentação e tratamento diários, fomentando sempre a preservação da natureza e suas espécies.

O projeto "Escutar, Ler... Imaginar e Apre-

Atividades e Valências

Jardim de Infância



der!" foi realizado em parceria com a Biblioteca Municipal, permitindo incentivar o gosto pela leitura, pelos livros e pelo faz-de-conta.

Na "Horta da Bicharada", foram semeados e colhidos diversos legumes que, depois, foram confecionados. Este projeto permitiu informar as crianças sobre a origem dos alimentos e sensibilizá-las para a importância de uma alimentação saudável e da preservação

do ambiente.

O projeto "Ternura dos Avozinhos" foi realizado em parceria com a ERPI de Ponte de Lima e consistia em, todas as semanas, festejar o aniversário dos idosos. O objetivo desta iniciativa, para além de sensibilizar as crianças para o respeito a ter pelos idosos, foi o de promover a intergeracionalidade, levando as crianças a demonstrarem o carinho e ternura que sentem para



com os "Avozinhos". As crianças aguardavam ansiosamente o dia de felicitar os "Avozinhos", confortando-se com os seus sorrisos acolhedores. Este projecto alertou, também, para a importância de valorizar os avós e demais pessoas, podendo contar com uma

mão amiga, uma palavra de auxílio que, nesta fase, faz toda a diferença.

Mesmo não sendo um projecto, não podíamos terminar este texto sem deixar um abraço especial aos nossos Finalistas!



Participação dos jovens na Festa da Gente Miúda

Todos os anos é pedida a colaboração dos nossos jovens para o apoio aos insufláveis na Festa da Gente Miúda. Em dezembro de 2016, mais uma vez, os jovens estiveram lá e ajudaram os mais pequenos a serem crianças. Trata-se de uma colaboração mútua,

uma vez que os nossos jovens ajudam a comunidade, ao mesmo tempo que a comunidade de Ponte de Lima os integra nas suas atividades. Mais uma vez, obrigado ao Município de Ponte de Lima pela confiança!



Construção de mobiliário de paletes

O reaproveitamento de material, aliado à criatividade, deu resultados positivos: a construção de bancos e mesas de paletes para colocar no nosso pátio.



Participação na elaboração dos Tapetes Florais do Corpo de Deus

A participação dos jovens nas atividades da comunidade é muito importante para a sua integração positiva. À semelhança dos anos anteriores, os jovens participaram na elaboração dos tapetes florais do Corpo de Deus. Fizeram um pequeno tapete à entrada da sua casa e houve um grupo que colaborou com os Tapetes da rua de Souto, trabalhando toda a noite com a comunidade limiana.



Comemoração do S. João

Ó meu rico São João,
Ó meu lindo Santinho,
Tu que és tão piedoso
Olha pelos nossos meninos!



Finalmente chegaram as férias de verão!!!

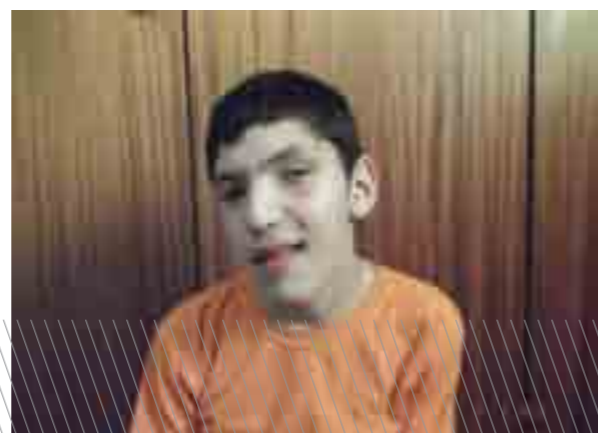
Depois de muito esforço para concluir o ano letivo, chegaram finalmente as tão esperadas férias de verão... é tempo de rio, jogos, visitas, culinária, caminhadas, praia...e descanso...



"Perco a noção do tempo, mas nunca o sentido da vida... Perco as pessoas que amo, mas nunca o amor por elas... Perco vários colegas, mas nunca os verdadeiros amigos... Perco a coragem, mas nunca perco a fé... E mesmo que eu perca tudo, nunca perco a esperança de ter tudo outra vez!"

(Autor desconhecido)

Boas férias!!!



A conhecer...

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas Cónego Correia afirma-se atualmente como uma das respostas sociais com mais capacidade para a terceira idade. Foi noutros tempos chamada *Enfermaria Nª Senhora do Sameiro*, e esteve localizada, numa primeira fase, num outro edifício. Esta ERPI, criada em 1986, dava resposta a 16 utentes, sendo a equipa composta por 4 trabalhadores que ofereciam apoio àqueles beneficiários.

Devido ao crescente envelhecimento da população e a uma crescente procura desta resposta, a Mesa Administrativa desta Instituição decidiu dotar a Quinta da Villa Morais com o Lar Cónego Manuel José Barbosa Correia, com capacidade para 85 pessoas, que entrou em funcionamento

em dezembro de 1992.

Atualmente, o problema persiste e, tendo presente o crescente envelhecimento e o aumento da esperança de vida da população com mais de 65 anos, haverá nos próximos tempos uma crescente procura desta resposta, sendo necessário estar preparado com todas as condições físicas e funcionais para receber a população idosa que não tem outra solução.

Neste contexto, a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas Cónego Correia pretende continuar a dar resposta à população deste concelho que está cada vez mais envelhecida, apoiando os clientes nas diferentes atividades e situações do dia-a-dia.

TRADIÇÕES

Ao longo do ano vivemos e revivemos, com os nossos idosos, as tradições das nossas terras...



Dia do Pai – Visita dos Zés

Dia dos Afetos



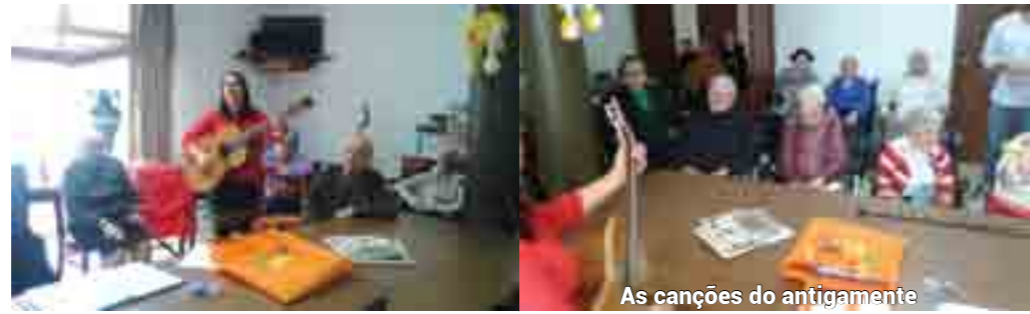
Dia da Mulher

Dia da Árvore

Dia da Serrada da Velha

Dia de Reis...

Aqui estão os reis à porta
 Dispostos para cantar
 Se os Senhores nos dão licença
 Nós os vamos começar...
 Viva lá Dr. Alípio
 Raminho de bem querer
 Quando nos vem visitar
 As pedrinhas faz tremer...
 Vimos desejar um bom ano
 Para todos que aqui estão
 Desejamos um bom ano
 E um abraço do coração...
 Vamos dar as despedida
 Vamos dá-la muito bem
 Adeus meus Senhores todos
 Até para o ano que vem...



As canções do antigamente



Os Maios



Santos Populares



Ripar do Linho

Outras Atividades



Os Finalistas do Jardim de Infância



A visita do Papa Francisco a Portugal



Os preparativos das atividades

A idade em que somos felizes...

"Envelhecer é pura poesia, até o sorriso fica entre aspas"

(autor desconhecido)

Existe apenas uma idade para sermos felizes, apenas uma época da vida de cada pessoa em que é possível sonhar, fazer planos e ter energia suficiente para os realizar, apesar de todas as dificuldades e todos os obstáculos. Cumprimos esse objetivo de sermos felizes comemorando datas que marcam os nossos dias, celebrando, assim, diariamente, os afetos ...



... uma só idade para nos encantarmos com a vida, para vivermos apaixonadamente e aproveitarmos tudo com toda a intensidade, sem medo nem culpa de sentir prazer. Uma fase dourada em que podemos criar e recriar a vida à nossa própria imagem e semelhança, vestirmo-nos de todas as cores, experimentar todos os sabores e entregarmo-nos sem preconceitos ...



... um tempo de entusiasmo e coragem em que temos toda a disposição de tentar algo de novo, e de novo, e de novo... quantas vezes for preciso.



Essa idade tão fugaz na nossa vida chama-se presente e tem a duração do instante que passa...

Queremos continuar a ser a casa dos afetos! ...



Centro de dia

"É, minha amiga, envelheci...
E agradeço a Deus, por esse privilégio,
O privilégio de me deixar envelhecer em paz comigo mesmo,
Por não carregar, na minha mala,
Mágoas ou ressentimentos,
Dores ou frustrações,
Ódio ou rancor.
Se, para alguns, os anos pesam,
Para mim só me roubam sorrisos.
Chego aos meus "entas" e poucos anos,
Com marcas na face e cicatrizes no coração.
Mas, a essência de uma vida,
Eu guardo-a na alma,
Lugar onde poucos conseguem tocar,
Ou até mesmo olhar.
Enfim...
Envelheço por fora.
Floresço por dentro."

(Bruno de Paula)

Procuramos que os dias vividos no CCA sejam sempre dias diferentes, dias em que os nossos utentes se sintam parte dele, dias que sejam sempre a somar e não só apenas um dia a menos. No sentido deste viver intenso do dia-a-dia e com a colaboração de todos, para além das atividades diárias de fisioterapia, te-

rapia ocupacional e animação sociocultural, os nossos "maiores" são sempre estimulados e convidados a participar na organização de diversas festividades. Aqui ficam alguns registos da atividade mais recente, o S. João.



Todas estas atividades resultam do espírito que procuramos que nos acompanhe sempre, que é a constante responsabilização pela instituição que representamos. A Santa Casa tem colaboradores que não se limitam a ser funcionários, e é isso que nos torna diferentes!



Queremos que se mantenha o pensamento: "se não souberes a tua idade, quantos anos pensas que tens?" Isso não importa, porque ... o que queremos é ter uma casa bonita com gente feliz!...



Unidade de Longa Duração e Manutenção



Um ano de Gente a cuidar de Gente...

A Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM) está de parabéns! Celebrou no passado dia 2 de Maio um ano de portas abertas à comunidade.

Neste ano muito foi o vivido, muitas foram as experiências com os nossos utentes; as emoções vieram à flor da pele: somos *Gente que cuida de Gente*.

Foi um ano de dedicação, de entrega, de carinho e ternura para com os nossos utentes... Fizeram-se amizadas, houve momentos de convívio, de diversão, de partilha de emoções... Uma mescla de sentimentos afloraram no nosso íntimo pois, para além da técnica, está a parte humana, e essa não se consegue colocar de lado.



Foram pessoas únicas que passaram por nós, perfazendo já um total de 132 utentes. Foi definido para todos um plano individual de intervenção que permiti

tiu e permite à equipa trabalhar em consonância com o utente e família e assim atingir os objetivos durante o período de permanência na ULDM.



Este foi também um ano de conquistas. Foi realizada candidatura a um programa da Fundação EDP – EDP Solidária Saúde 2016, com o projeto "Gente que cuida

de Gente", tendo sido esta, uma das valências selecionadas para receber o apoio da Fundação EDP.





Cuidar é muito mais do que prestar uma série de cuidados rotinizados, é bem mais do que realizar uma série de exercícios com a pessoa e um conjunto de ensinamentos, cuidar é perceber a essência, estar e ser com

a pessoa, para assim a ajudar verdadeiramente a atingir o seu máximo potencial e caminhar no sentido de uma vida digna, com qualidade.



Margarida Pinto Correia e Alípio de Matos

UNIDADE DE LONGA DURAÇÃO E MANUTENÇÃO

PROJETO "GENTE QUE CUIDA DE GENTE..."

a

Fundação EDP, na área da inovação social, desenvolveu o "Programa EDP Solidária". Este Programa abrange várias áreas, sendo que na área da Saúde investe em projetos que têm como objetivo melhorar as condições clínicas e sociais decorrentes de problemas de Saúde, incluindo a dotação de equipamentos médicos que não sejam de consumo corrente e de utilização primária.

Assim, em Julho de 2017 foi realizada candidatura ao Programa da Fundação EDP – EDP Solidária Saúde 2016, com o projeto "Gente que cuida de Gente".

O projeto visa o acompanhamento, tratamento, supervisão clínica e multidisciplinar de doentes com perda de autonomia e necessidade de reabilitação, ou que se encontrem em situações complexas de sofrimento associadas a doenças graves e/ou incuráveis e progressivas. As ações desenvolvidas pela equipa clínica e multidisciplinar centram-se nas pessoas doentes, e são delineadas especificamente para cada situação. Visam proporcionar cuidados de saúde rigorosos e humanizados, que contribuam para o seu conforto, dignidade e qualidade de vida.

A candidatura foi aceite e o projeto "Gente que cuida de Gente" foi um dos selecionados para receber o apoio da Fundação EDP.

Com este projeto serão beneficiados todos os utentes da ULDM, sendo que esta unidade tem 30 vagas e uma renovação mensal média de 5 utentes devido a transferências por proximida-

de à área de residência, agudizações da doença com consequente perda de vaga e os óbitos. Para além destes utentes, serão também beneficiados os utentes das valências de ERPI da SCMPLIMA que estão igualmente em situação de extrema dependência e incapacidade e com possibilidade de que lhes seja dado também mais algum conforto nesta fase de vida.

Esta parceria com a Fundação EDP através do EDP Solidária Saúde 2016 permite incrementar os cuidados já prestados e assim cumprir os objetivos a que nos propomos no projeto. Neste âmbito foi já recebido algum material que está a ser utilizado de acordo com as necessidades dos nossos utentes.





Mantenha-se hidratado!

Durante o verão, com o aumento da temperatura, é de extrema importância um maior cuidado com a hidratação do corpo, uma vez que as perdas de água pelo organismo tornam-se maiores. A produção de suor é a principal forma de arrefecimento do corpo. A desidratação é muito comum nesta estação do ano, devido à exposição excessiva ao calor, podendo ser evitada com uma alimentação e ingestão de líquidos adequada. Em situações extremas podem surgir “golpes de calor”, que exigem cuidados médicos, em que os principais sintomas incluem câibras, febre, pele vermelha e quente, pouca produção de suor, náuseas, desorientação e perda parcial ou total da consciência. Devido à perda de sais e eletrólitos, as queixas, nesta situação, incluem espasmos musculares no abdômen e nas extremidades do corpo.

Em condições normais, o organismo de uma pessoa adulta perde em média 2 litros de água por dia, considerando as perdas pelo suor, urina e fezes. Portanto, é necessária a reposição diária de em média 2 litros de água através de líquidos e de alimentos. A melhor maneira de hidratar o corpo é beber água, o que é vital para a nossa saúde, pois mantém o organismo em equilíbrio. Além de manter o organismo hidratado, a água ajuda-nos a digerir e absorver alimentos com mais facilidade, regula a temperatura e diminui o risco de possíveis infecções. Uma das formas de saber se o nosso corpo está hidratado é olhar para cor da urina, se estiver clara é sinal que a quantidade de água ingerida é correta, se estiver escura há necessidade de aumentar a ingestão de água.

Com o envelhecimento, a sensação de sede diminui, por isso não se pode esperar pela sede para beber água. Para além disso nas horas de sol mais intenso é necessário procurar lugares cobertos e arejados, vestir roupas leves e frescas, e usar óculos de sol e bonés. É importante usar sempre proteção solar adequada e ter uma alimentação correta, privilegiando alimentos como as frutas, verduras e legumes, pois são fontes de vitaminas, minerais e fibras, além de serem alimentos mais refrescantes. Os alimentos devem ser lavados e armazenados de forma adequada ajudando a evitar contaminação, prevenindo problemas gastrointestinais.

Aproveitar o verão é agradável para todos, mas é necessário que seja da melhor maneira, acima de tudo privilegiando a saúde. Conte com ajuda da sua farmácia.

PROMOÇÃO DA SAÚDE / PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO

É importante que todo o indivíduo se desenvolva num contexto equilibrado, promotor do seu bem-estar e desenvolvimento integral.

Como é do conhecimento geral, as crianças são extremamente sensíveis a estímulos externos, atentas ao seu meio envolvente, aptas a absorver conhecimentos, aprendendo sobretudo através da imitação de modelos.

Assim, desde cedo, é essencial ensinar-lhes regras, promover rotinas e adotar sistemas de organização, para que, atingido o período da adolescência, marcado por um conjunto de transformações e de adoção de comportamentos de risco que podem constituir uma ameaça para a saúde, os jovens consigam tomar as melhores decisões.

Consideramos que os contextos envolventes são determinantes no desenvolvimento de conhecimentos e capacidades das crianças/jovens e, por essa razão, todos os anos nos propomos dinamizar uma atividade lúdico-pedagógica, no início do período de férias escolares, que pretende aliar a promoção da saúde à aprendizagem. Procuramos, deste modo, influenciar positivamente a construção da sua personalidade, pela adoção de valores e de um estilo de vida saudável. Como tal, à semelhança de anos transatos, obtivemos o consentimento dos pais beneficiários do RSI para a participação dos seus educandos na referida atividade, realizada entre os dias 4 e 7 de Julho nas Piscinas Municipais de Arcozelo – Ponte de Lima. As crianças/jovens em situação de risco so-

cial e de isolamento geográfico tinham idades compreendidas entre os 6 e os 17 anos.

Acreditamos que não basta mostrar os riscos e alertar para a não adoção de comportamentos prejudiciais, sendo fundamental dotar as crianças/jovens de competências positivas que lhes permitam estar informadas e adotar as melhores escolhas.

Desta forma, continuaremos a reunir esforços no sentido de desenvolver esta e outras iniciativas de cariz semelhante que só se tornam possíveis através da ação concertada de diferentes entidades locais, neste caso da SCMPLIMA e do Município de Ponte de Lima.

Atividades lúdico-pedagógicas nas Piscinas Municipais de Arcozelo





No âmbito de uma candidatura da Instituição ao Portugal 2020 – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), em finais de 2015, foi criada a Rede Local de Intervenção Social (RLIS) e estabelecido um Protocolo de Cooperação entre a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima (SCMPLIMA) e o Instituto de Segurança Social/Centro Distrital de Viana do Castelo.



A RLIS é responsável pelo Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) de todo o concelho de Ponte de Lima, através do qual se pretende promover uma ação social compreensiva, integrada e concertada na proximidade às pessoas e às famílias, criando condições de maior equidade social no exercício da cidadania, incluindo o acesso a direitos, apoios e serviços, e de desenvolvimento da comunidade e do território.

O SAAS consiste num atendimento de primeira linha que responde eficazmente às situações de crise e/ou de emergência social, bem como num acompanhamento social destinado a assegurar o apoio técnico,

tendo em vista a prevenção e resolução de problemas sociais.

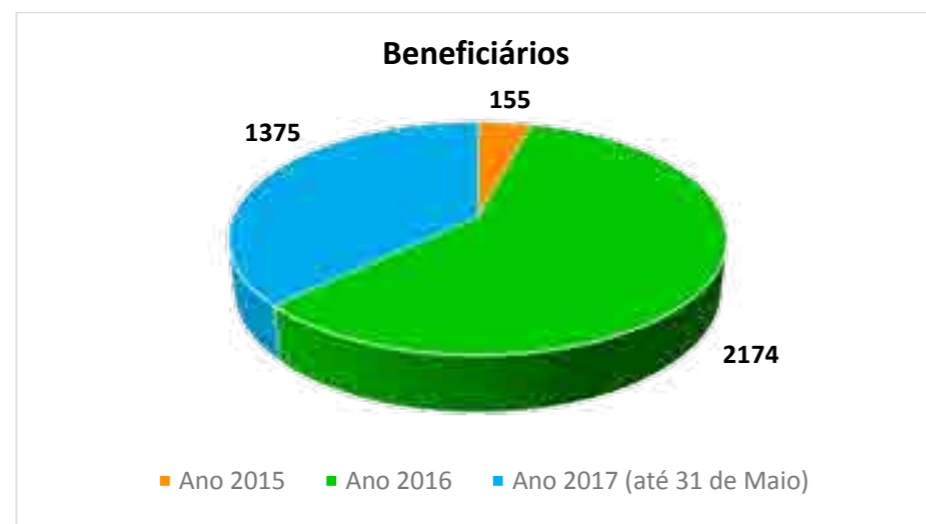
A RLIS é constituída por uma equipa multidisciplinar que desenvolve uma intervenção em rede, em articulação com diversas entidades, como a Saúde, a Formação/Emprego, a Educação, o Município, as Juntas de Freguesias, entre outras, procurando as respostas mais adequadas às necessidades apresentadas pelos beneficiários e/ou agregados familiares.

Durante o terceiro trimestre de 2016, foi estabelecido um Protocolo de Cooperação entre a SCMPLIMA e a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPJ), previsto na candidatura, com afetação de um técnico superior da equipa RLIS, visando o apoio específico ao desenvolvimento de ações promovidas pela CPCJ de Ponte de Lima.

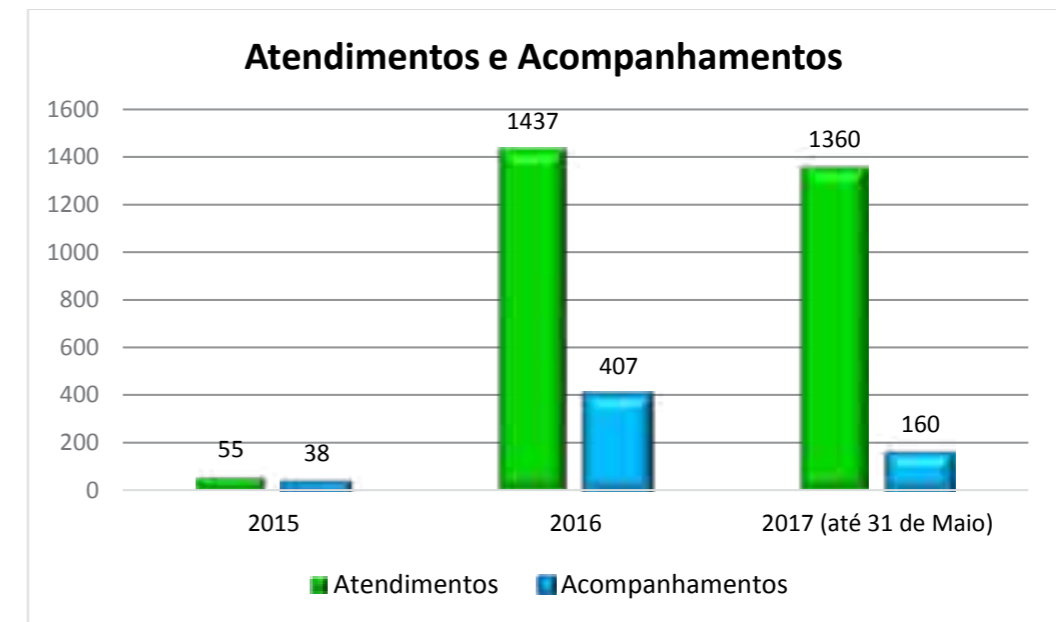
Resultados da Intervenção

De 1 de dezembro de 2015 a 31 maio de 2017, período que equivale a 18 meses de intervenção da RLIS no concelho de Ponte de Lima, foram atendidos e/ou acompanhados um total de 3 549 beneficiários. Esse apoio foi efetuado às pessoas e/ou famílias, seja o agregado isolado, nuclear ou alargado.

O gráfico seguinte apresenta o número de beneficiários atendidos e/ou acompanhados por ano civil.



No próximo gráfico é possível aferir o n.º de atendimentos e de acompanhamentos sociais efetuados, por ano civil, até maio de 2017. Durante 18 meses de intervenção social, a RLIS efetuou um total de 2 852 atendimentos e 605 acompanhamentos.



“No âmbito do SAAS, entende-se por “Atendimento Social”, o atendimento de uma pessoa ou família, que se dirige ao serviço a fim de apresentar um problema e/ou obter uma resposta para a sua situação de vida”. (Manual Técnico para SAAS, 2016)

O Acompanhamento Social implica o estabelecimento de um Acordo de Intervenção Social (AIS), um conjunto articulado de ações de inserção a desenvolver pelas pessoas e/ou famílias, com vista à sua inclusão social, bem-estar, progressiva capacitação e autonomização.

“No âmbito do SAAS, “Acompanhamento Social” é uma das atividades nucleares do SAAS e consiste em apoio técnico para a prevenção e resolução de problemas sociais de cada pessoa e família”. (Manual Técnico para SAAS, 2016)

Até maio de 2017 celebraram-se 154 AIS, dos quais 78 já foram concluídos, existindo atualmente 76 em vigor.





CONGRESSO NACIONAL DE ECONOMIA SOCIAL

Uma delegação da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima constituída pelo Provedor e Vice-Provedor, Coordenador Geral e Directora Cordenadora, respectivamente Alípio de Matos, João Maria Carvalho, José Araújo e Susana Lima, participaram na 2ª sessão temática do Congresso Nacional de Economia Social que se realizou nas instalações da Cooperativa Agros, em Vila do Conde, ao longo do dia 18 de Abril passado.

Aí foram debatidos temas relacionados com o caminho a percorrer pelos parceiros da Economia Social. O encontro serviu para um melhor conhecimento dos parceiros, bem como dos seus projectos. A sessão do Congresso, que teve na abertura o Ministro Vieira da Silva, contou, nos seus diversos painéis, com a presença de personalidades como o padre Lino Maia, da CNIS, Manuel Lemos, da UMP, Nélson Silva, da União das Mutualidades Portuguesas, Rogério Cação, da Confecoop e Rita Pires, da Universidade Nova de Lisboa.

Foram ainda vozes ativas, entre outras, Correia de Campos e Vítor Melícias - este último a apostar na união para o bem comum - Arlindo Cunha, Aldina Fernandes, secretária-geral da Confagri, Jorge Faria, representante da ANMP, Luís Braga da Cruz e Marco Rodrigues.

Todos os trabalhos se dirigiram no sentido de criação de uma Confederação sustentável, capaz de fortalecer o trabalho dos agentes empenhados na acção social.



CONSELHO NACIONAL DA UMP

Realizou-se durante a tarde do passado dia 17 de Março, no Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II, em Fátima, sob a presidência do Comendador Dr. Francisco Araújo, a sessão ordinária do Conselho Nacional da UMP.

Depois da aprovação da ata da reunião anterior, foram tratados, entre outros, variados assuntos relacionados com informações e comunicações do Secretariado Nacional e assuntos relativos ao XIV Congresso Insular dos Açores e Madeira, entre 2 e 4 de Junho 2017.



NATAL

O Natal é Festa de ternura, de recolhimento, de alegria, de paz! ...

A Santa Casa é grande, as pessoas são muitas, as valências são diversificadas, os espaços são distantes ... mas o espírito é de união.





PÁSCOA

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, uma Instituição orientada pelos "princípios da doutrina e da moral cristãs", costuma celebrar com fé e devoção os vários momentos do ano litúrgico.

Aqui ficam algumas imagens da visita pascal 2017 às várias valências da Instituição.



TOMADA DE POSSE DOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA SCM DE PENAFIEL

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, a convite da sua homóloga de Penafiel, esteve presente na tomada de posse dos seus Órgãos Sociais, em 6 de Janeiro de 2017, pelas 18h00.



500 ANOS DA MISERICÓRDIA DE MELGAÇO

Alípio de Matos, Provedor da Misericórdia de Ponte de Lima, esteve presente, no passado dia 13 de Julho, na qualidade de Presidente do Secretariado Regional da União das Misericórdias Portuguesas de Viana do Castelo, a convite do seu homólogo de Melgaço, Jorge Ribeiro, na cerimónia eucarística e na sessão solene comemorativa dos 500 anos da Instituição. Usou a palavra para felicitar a Instituição pelo aniversário e elogiou o trabalho que Melgaço vem fazendo para apoio aos seus utentes.



CANDIDATURA AO



A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima candidatou-se, este ano, ao *Fundo Rainha D. Leonor*, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que tem como missão apoiar a conclusão de projetos sociais necessários, sustentáveis e de qualidade.

Esta candidatura surge com o projeto de remodelação da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas Cónego Correia, com as necessidades de adaptação de espaços e equipamentos em funcionamento que melhorem as condições de utilização dos clientes na perspetiva de modernização e de humanização da ERPI com o objetivo de continuar a proporcionar aos clientes melhores condições de vida.

No momento, encontramos-nos na fase de avaliação. O prazo de candidaturas terminou no passado dia 31 de março, e a nossa candidatura foi submetida com êxito.

No dia 21 de junho, recebemos a Dr.^a Inez Ponce Dentinho, administradora executiva do FRDL, com o objetivo de analisar a nossa candidatura de acordo com o Regimento do Processo de Avaliação do Fundo.

Aguardamos a possibilidade de passagem à segunda fase, que será feita após análise de todos os projetos apresentados.

PALAVRAS QUE DÃO FORÇA

O trabalho desenvolvido pelos colaboradores da Santa Casa tem, como destinatários, crianças, jovens e idosos. Os utentes da Instituição podem ter alguns meses de idade, apenas, ou até um século e mais.

Para um colaborador, é sempre gratificante e encorajador receber um aplauso e um obrigado pelo trabalho, por vezes discreto, mas carinhoso e dedicado que sempre facultou aos utentes.

Se, por um lado, fica a tristeza pela pessoa do utente ter partido, por outro lado, fica a alegria pela consciência do dever cumprido, mas com carinho e dedicação.

E muitas têm sido as palavras de agradecimento que a Misericórdia tem recebido, umas apenas ditas, outras escritas. Não vamos transcrevê-las, mas guardamo-las nos arquivos e, sobretudo, no coração, porque sabemos que são sinceras.

Muito obrigado aos familiares de Mário Martins da Cunha, (V. N. de Anha), de Laura e Inocência, (Perre), de Manuel Joaquim Sousa Rodrigues, (Serreleis), de Manuel Ferreira da Cunha e de Abílio Ferreira dos Santos, de Manhente (Barcelos).

As vossas palavras são para nós um estímulo para fazermos cada vez mais e melhor.

Muito obrigado.

da Mesa Administrativa

2016.11.22 a 2017.06.20

2016.11.22:

Adjudicar confeção da Ceia de Natal da Instituição.

Adjudicar a compra de dois equipamentos de ar condicionado.

Autorizar a aquisição de lembranças de Natal para os setores de Infância, Juventude e 3.ª Idade.

Aprovar os Planos de Atividades para os Lares de Jovens e da 3.ª Idade, para 2017.

Contratar, a termo, duas unidades de serviço para os setores da Infância e 3.ª Idade.

2016.12.06:

Alienação de um prédio rústico (art.º 1578) na freguesia de Rendufe.

Renovar três contratos de trabalho a termo.

Deliberar mover ações judiciais de despejo a inquilinos por falta de pagamento de rendas.

2016.12.20:

Ratificar Acordo de Cooperação da ERPI (Estrutura Residencial Para Pessoa Idosa) do Centro Comunitário de Arcozelo, para mais 10 clientes.

Renovar cinco contratos de trabalho a termo, com técnicos adstritos à ERPI do Centro Comunitário de Arcozelo.

Contratação de uma unidade de serviço para apoio aos serviços administrativos.

Revogação de um contrato de trabalho por mútuo acordo.

Adjudicar a compra de um acumulador de águas sanitárias para a ERPI "Cónego Correia".

Fixar montante de "fundo de manei" para os diretores das Respostas Sociais e aprovar o respetivo Regulamento.

2017.01.03:

Adjudicar a prestação de serviços de serralharia, carpintaria, pichelaria, eletricidade, desinfestação, manutenção e revisão de extintores para o ano de 2017.

Assinatura do protocolo com a Fundação EDP - Programa EDP Solidária - Saúde, referente à candidatura aprovada.

Ratificar modelos de contratos de prestação de serviços para as vagas particulares da ULDM.

Tomar conhecimento do acordo judicial com rescisão de contrato de trabalho com uma colaboradora por motivo de incapacidade para o trabalho.

2017.01.17:

Renovar contrato de prestação de serviços com o Revisor Oficial de Contas.

Adjudicar propostas para prestação de servi-

ços, no ano de 2017, de assistência mecânica e assistência elétrica auto.

Adjudicar concurso para fornecimento de produtos de limpeza e de higiene pessoal para o ano de 2017.

Adjudicar concurso para fornecimento de peixe fresco para o ano de 2017.

Adjudicar concurso para fornecimento de produtos hortícolas e frutícolas para o ano de 2017.

Adjudicar concurso para fornecimento de pão e afins para o ano de 2017.

Adjudicar concurso para o fornecimento de mão-de-obra de construção civil para o ano de 2017.

Adjudicar concurso para material de secretaria.

2017.01.31:

Deliberar sobre a designação dos avaliadores para procederem à avaliação dos colaboradores referente ao desempenho profissional no ano de 2016.

Adjudicação do concurso para fornecimento de carnes frescas durante o ano de 2017.

Adjudicação do concurso para fornecimento de géneros alimentícios durante o ano de 2017.

Adjudicação do concurso para fornecimento de produtos congelados, no ano de 2017.

Conversão das ações existentes na subscrição para aumento do capital do Millennium Bcp.

2017.02.14:

Diligenciar no sentido da substituição do Capelão da Misericórdia que, por motivo de doença, deixou aquelas funções.

Adjudicar concurso para fornecimento de material de enfermagem para o ano de 2017.

Adjudicar concurso para fornecimento de pneumáticos, no ano de 2017.

Adjudicação de concurso para fornecimento de material descartável de incontinência durante o ano de 2017.

Admitir, por contrato a termo, uma colaboradora para a ERPI de Arcozelo.

Autorizar realização de obras no apartamento 2.º Esq. do prédio denominado "Luís Malheiro".

2017.03.14:

Autorizar realização de estágio curricular na área de Serviço Social.

Aprovação do Relatório e Conta de Gerência do ano de 2016.

Adjudicação do concurso para compra de uma máquina de secar roupa para o Lar de Jovens.

2017.03.28:

Renovar, por mais um ano, vinte e um contratos de trabalho a termo certo.

Aprovar e submeter candidatura ao programa

"FUNDO RAINHA DONA LEONOR".

2017.04.11:

Contratação de três colaboradores a termo incerto para substituição de trabalhadores que estão incapacitados temporariamente para o trabalho.

Deliberado conceder tolerância de ponto na segunda-feira de Páscoa.

2017.05.09:

Aprovação da letra para "HINO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PONTE DE LIMA", de autoria do Excelentíssimo Senhor Vice-Provedor, Dr. João Maria de Matos Carvalho.

Adjudicar aquisição de uma fotocopiadora para os serviços administrativos.

Arrendar uma leira de cultivo situado na veiga de Bertandos.

2017.05.23:

Aprovação do desenho da placa de identificação para colocação no Centro Comunitário de Arcozelo, de autoria do Excelentíssimo Senhor Vice-Provedor.

Adjudicação da proposta de honorários para execução do projeto de remodelação da ERPI "Cónego Correia".

Deliberado submeter candidaturas ao Programa "PROCOOP" para alargamento dos Acordos de Cooperação das Respostas Sociais da ERPI, CENTRO DE DIA E CRECHE do Centro Comunitário de Arcozelo.

Tomar conhecimento da revisão das condições contratuais do financiamento obtido na CCAM e subscrever o contrato de aditamento.

2017.06.06:

Assinatura da Adenda ao Contrato referente à candidatura "Overbooking", no âmbito do programa Novo Norte.

Autorizar a utilização da Igreja da Misericórdia ao "LIONS CLUBE DE PONTE DE LIMA"

Adjudicar aquisição de louças para as Respostas Sociais.

Adjudicar aquisição de equipamento sonoro para utilização nos eventos da Santa Casa.

Adjudicar proposta para execução de obras de beneficiação numa habitação do Bairro da Misericórdia.

2017.06.20:

Admissão de uma senhora na Irmandade.

Renovar contratos em comissão de serviço a duas técnicas de serviço social.

Admitir definitivamente no quadro de pessoal duas colaboradoras que se encontravam com contratos a termo resolutivos.

Contratualizar a termo duas unidades de serviço para substituir outras que se encontram incapacitadas temporariamente para o trabalho.

2017.06.21



Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima
DESDE 1530

